

Odontologia

A prática da odontologia, no século XVI, restringia-se praticamente às extrações dentárias sem utilização de técnicas higiênicas e tampouco havia instrumentos adequados (Oliveira, Vieira e Cardoso et al., 2006).

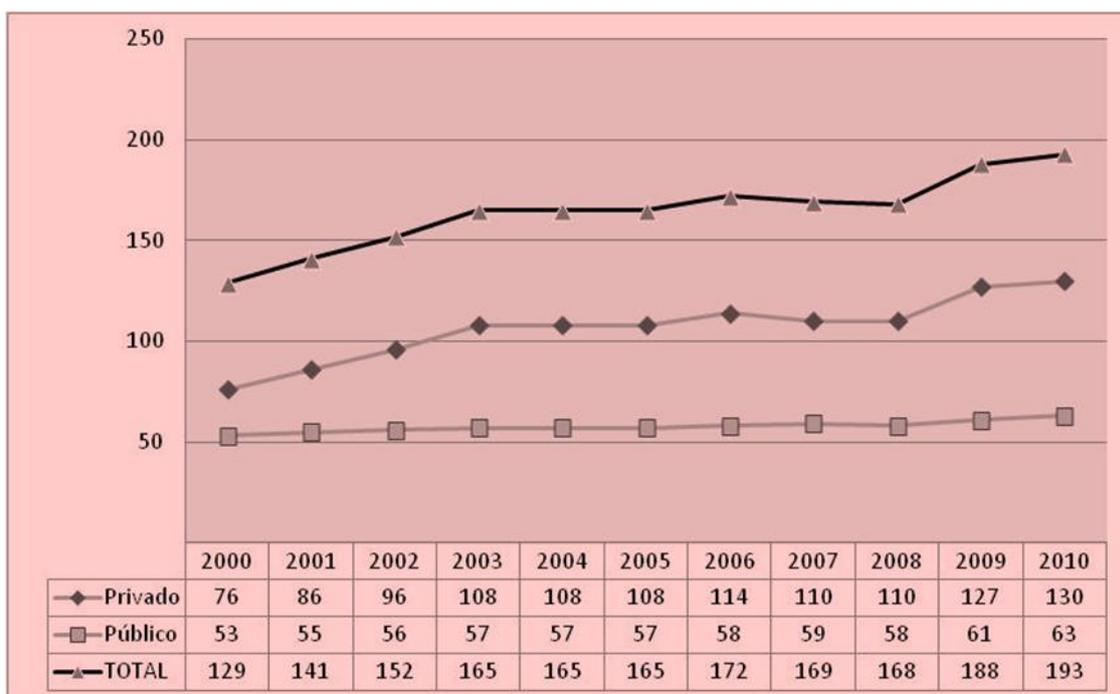
A primeira escola de odontologia foi criada, em 1839, e, a partir de 1900, a odontologia se consolidou como profissão na Europa, embora continuasse intimamente relacionada à medicina. No Brasil, em 1879, a legislação determinou que as Faculdades de Medicina introduzissem um grupo de Odontologia. Entretanto, somente em 1933, os cursos de odontologia passaram a funcionar independente das Faculdades de Medicina (Rosa e Madeira, 1982).

A seguir, estão apresentados os principais dados do desenvolvimento da graduação em Odontologia, no período entre 2000 a 2010.



O gráfico 1 traz a curva de evolução do número de cursos de graduação em odontologia, no Brasil, segundo natureza jurídica, no período de 2000-2010. Visualiza-se o crescimento das curvas, sobretudo daquela que representa a esfera privada que apresentou taxa de crescimento de 71%, enquanto o crescimento do setor público foi de apenas 19%.

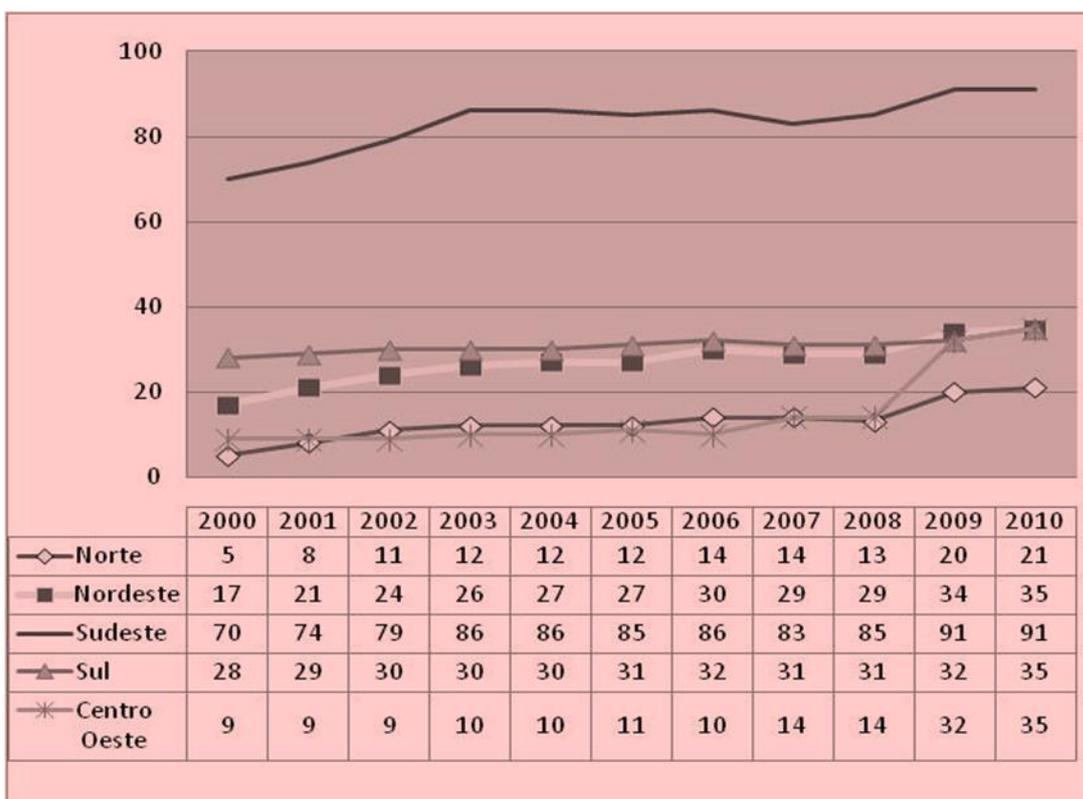
Gráfico 1 – Cursos de graduação em odontologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 2 indica a tendência do número de cursos de graduação em odontologia por regiões do Brasil. Observa-se que a região Sudeste apresenta maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste e Sul, que oferecem o mesmo número de cursos. Não obstante ao demonstrado nas curvas, o cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (n=320%) e Centro-Oeste (n=288%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em Odontologia, seguidas das regiões Nordeste (118%); Sul (40%) e Sudeste (n=40%).

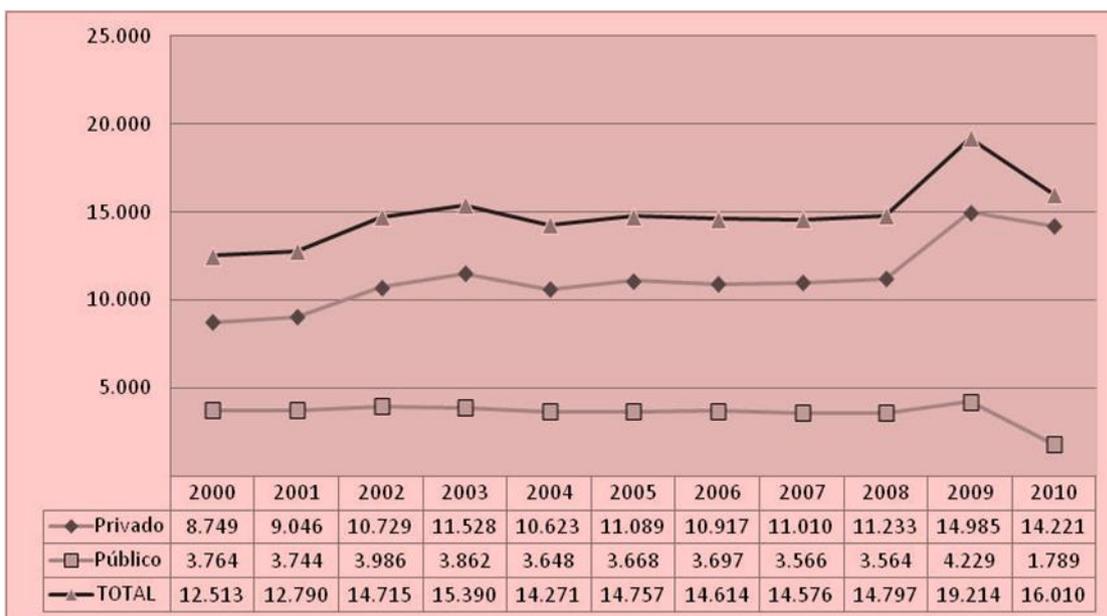
Gráfico 2 – Cursos de graduação em odontologia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em odontologia no Brasil, segundo natureza jurídica. A curva que representa o crescimento de vagas no setor privado se destaca, visto que a taxa de crescimento foi superior a 62%, enquanto que no setor público o aumento foi de 27%.

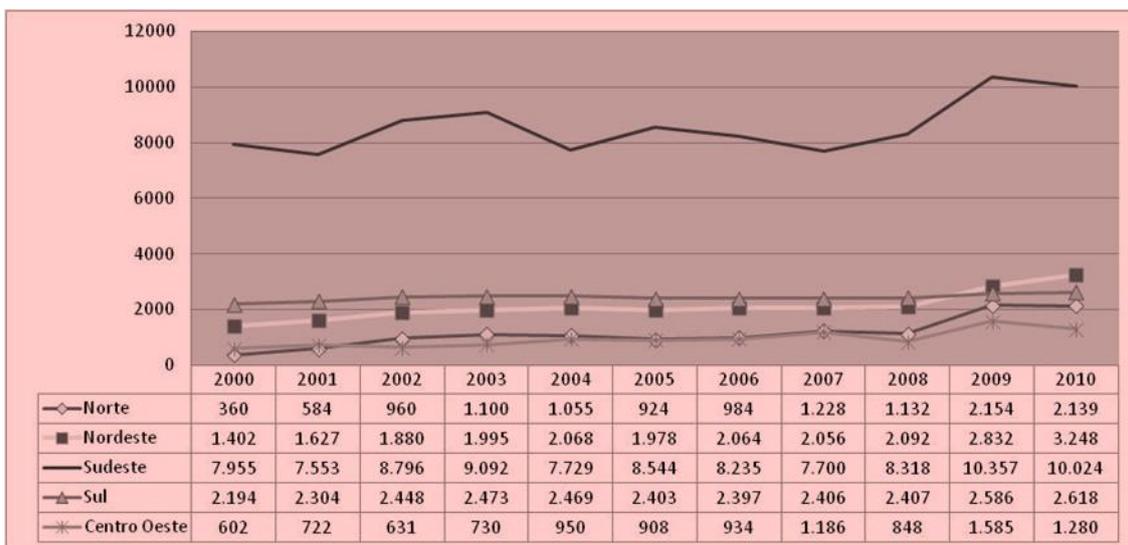
Gráfico 3 – Vagas do curso de graduação em odontologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em odontologia, segundo as regiões do Brasil. Nota-se que a região Sudeste, ao longo dos dez anos, superou as outras regiões em número de vagas, apesar de ter mostrado uma taxa de crescimento tímida (26%). A região que mais aumentou o número de vagas foi a Norte, (n=494%) seguida das regiões Nordeste (n=131%) e Centro-Oeste (n=112%). O incremento na Sul foi de apenas 19%. A despeito de mostrar uma das menores taxas de crescimento, a região Sudeste detém mais de 52% do total de vagas dos cursos de graduação em Odontologia do Brasil.

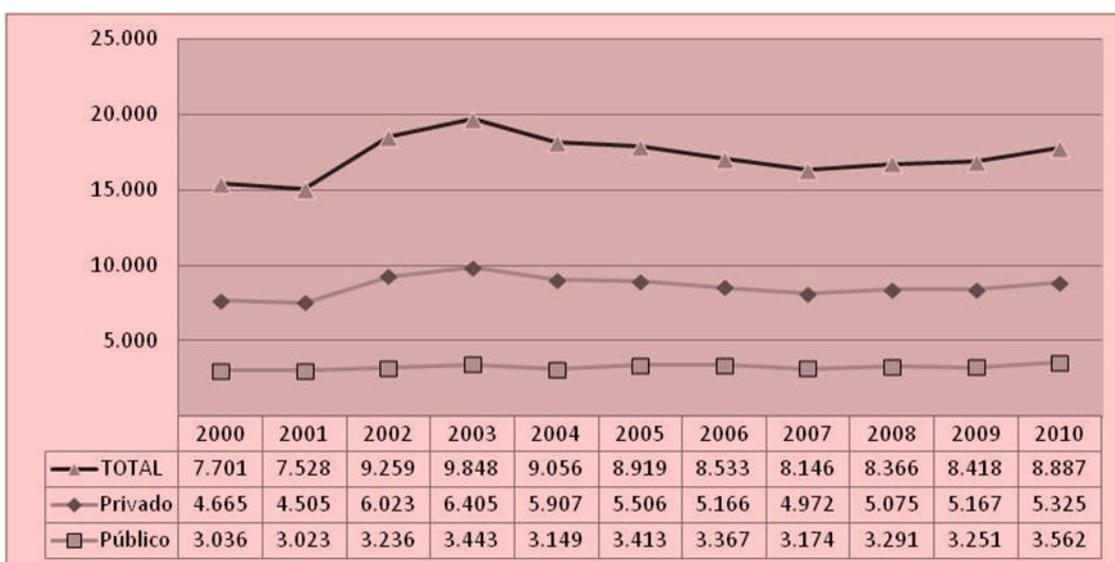
Gráfico 4 – Vagas do curso de graduação em odontologia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 5 informa a evolução do número de concluintes de cursos de graduação em odontologia, segundo a natureza jurídica, no período de 2000-2010. Nota-se que o seguimento privado responde por 60% dos concluintes no ano de 2010, o público, por sua vez, apenas 40%.

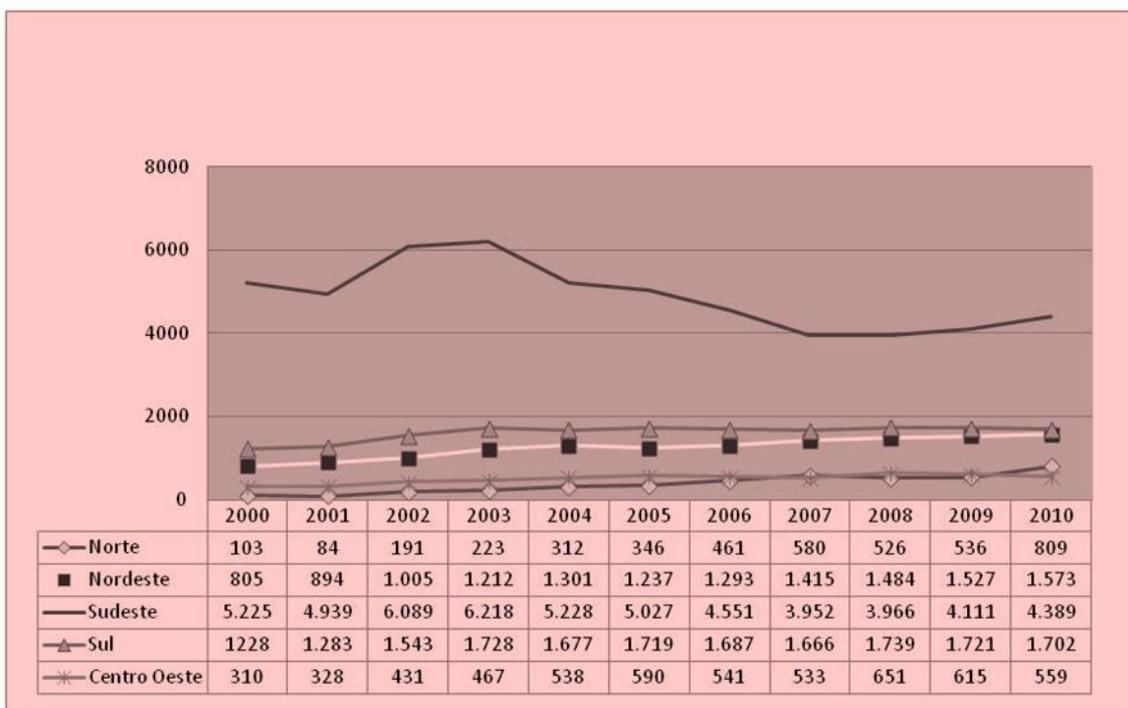
Gráfico 5 – Concluintes do curso de graduação em odontologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em odontologia, segundo as regiões do Brasil. O número de concluintes no ano de 2000 era maior nas regiões Sudeste e Sul e menor na Norte. Dez anos depois, esse quadro não se alterou muito, exceto pelo fato de a região Sudeste ter reduzido o número de egressos. O cálculo das taxas de crescimento de cada região assinala que a Norte foi aquela que apresentou a maior taxa de crescimento entre os anos de 2000 e 2010 (685%), enquanto a Sudeste apresentou taxa de decréscimo de aproximadamente 14%.

Gráfico 6 – Concluintes do curso de graduação em odontologia segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.

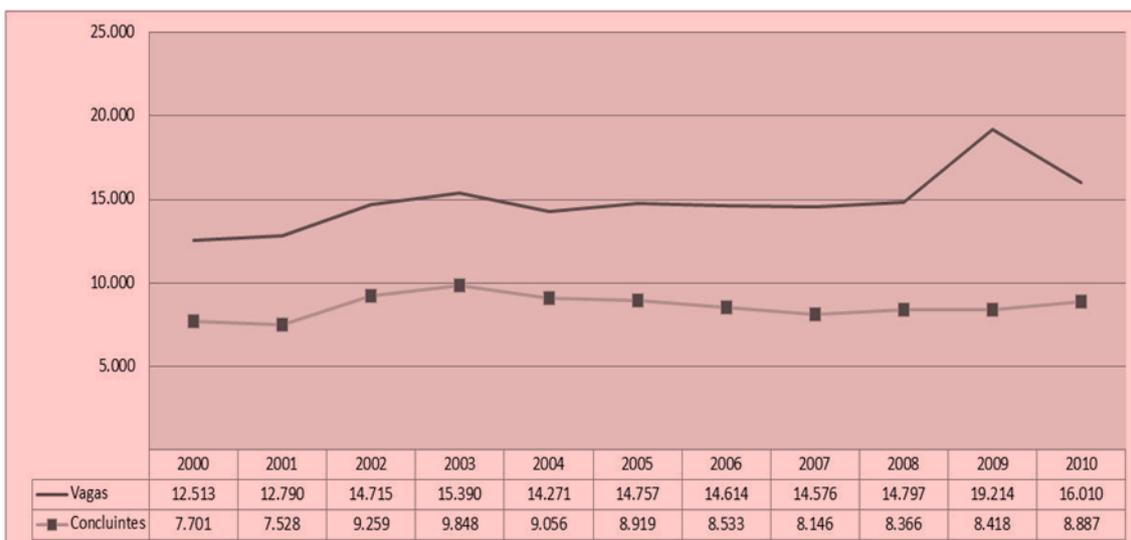


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 apresenta o número de vagas e de concluintes dos cursos de graduação em odontologia nos últimos dez anos. Verifica-se que o número de vagas era e ainda é superior ao de egressos. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 54%, enquanto que a de egressos foi de 23%. São notórias as variações irregulares que o número de concluintes

sofreu no período. Pode-se supor que as vagas não são preenchidas por completo ou há um alto percentual de desistência durante o curso.

Gráfico 7 – Vagas e Concluintes do curso de graduação em odontologia. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012



Em síntese, a graduação em Odontologia pelas instituições de ensino, públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento da oferta de cursos de Odontologia em todas as regiões do país;
- No período analisado, a região norte foi a que apresentou a maior taxa de crescimento (685%), enquanto a Sudeste apresentou taxa de decréscimo de aproximadamente 14%;
- Número de vagas ofertadas é bastante superior ao de egressos;
- O número de cursos privados entre os anos 2000 a 2010 cresceu 71% enquanto os públicos apenas 19%;
- Liderança da região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.